



## Brasil, um país de 88 milhões de leitores

**Esse também é o número de não leitores, que empurram para baixo a média que é de 4 livros anuais, incluindo os escolares**

O Brasil é um país de contrastes também na questão da leitura. São 88,2 milhões de pessoas acima de cinco anos de idade que se declaram leitores (que leram pelo menos um livro nos últimos três meses). É um número grande, mas equivale ainda à metade da população, que por ora se mantém distante dos livros e demonstra como o país tem potencial para aumentar para aumento desses índices.

A boa notícia, de acordo com Galeno Amorim, presidente da Fundação Biblioteca Nacional, o órgão do governo brasileiro responsável pela gestão do Plano Nacional do Livro e Leitura, instituído pelo Ministério da Cultura e Ministério da Educação em 2006, é que o índice mais que dobrou na última década, se estabilizando em torno de 4 livros lidos por anos, incluídos os escolares. Era 1,8 livro por ano, em 2001. “É um número ainda baixo e que continuará a exigir mais investimentos e novas políticas nas próximas décadas para modificar essa realidade”, observa ele.

Apesar disso, metade dos brasileiros, segundo a mais recente edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-Livro, divulgada em 2012, garante que está lendo mais do que lia antes. Ainda assim, só metade dos livros foi lida até o fim, segundo os próprios leitores. A Bíblia, como acontece na maioria dos países de cultura cristã, é o livro mais popular. Depois dos livros escolares, distribuídos gratuitamente pelo governo nas escolas públicas, os gêneros mais lidos são os romances, os livros religiosos, as pequenas novelas e, ainda, os livros para crianças.

Esse estudo também mostrou o papel dos professores no desenvolvimento do gosto pela leitura entre os mais jovens. “Os índices de leitura estão intimamente atrelados à escolaridade e à situação econômica”, observa a presidente do Instituto Pró-Livro, Karine Pansa, também presidente da Câmara Brasileira do Livro. A maioria dos brasileiros associa a leitura ao conhecimento, mas duas em cada três pessoas já pensa que ler livros também pode ajudar a vencer na vida e melhorar sua condição socioeconômica. “Isso é muito positivo”, diz ela.

Os indicadores de educação no Brasil têm apresentado melhoras nos últimos anos. A taxa de analfabetismo, por exemplo, caiu, entre 2004 e 2009, de 11,5% para 9,7% da população acima de 15 anos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, ainda existem 14,1 milhões de analfabetos absolutos no país.

Mas a pesquisa também aponta a melhoria do nível de escolaridade. Entre as pessoas com 25 anos ou mais, aumentou de 18,4%, em 2004, para 23% em 2009 a proporção das pessoas com ensino médio. Já a proporção daqueles com nível superior completo passou de 8,1% para 10,6% nesse mesmo período.

O estudo mostrou ainda que há 9,5 milhões de leitores de livros digitais no país, com uma tendência para crescimento nos próximos anos. Entre os que já tiveram experiência com os e-books, mais da metade garante ter gostado muito, enquanto 40% também afirmam terem aprovado a experiência (só 6% não gostaram).